



TRAUMA CULTURAL

NA IRLANDA E NO BRASIL

cinusp / 14 a 25 ago de 2017

- | | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| seg 14ago | 16h00 / fome
19h00 / em nome do pai | seg 21ago | 16h00 / nó na garganta
19h00 / jimmy's hall |
| ter 15ago | 16h00 / que bom te ver viva
19h00 / nós estivemos lá | ter 22ago | 16h00 / em nome do pai
19h00 / floradas na serra (cinema e corpo) |
| qua 16ago | 16h00 / jimmy's hall
19h00 / cabra marcado para morrer | qua 23ago | 16h00 / nós estivemos lá + DEBATE
19h00 / fome |
| qui 17ago | 16h00 / nó na garganta
19h00 / martírio | qui 24ago | 16h00 / 1916: the irish rebellion + DEBATE
19h00 / elephant |
| sex 18ago | 16h00 / elephant
19h00 / corpo elétrico (pré-estreia) | sex 25ago | 16h00 / cabra marcado para morrer
19h00 / nós estivemos lá |



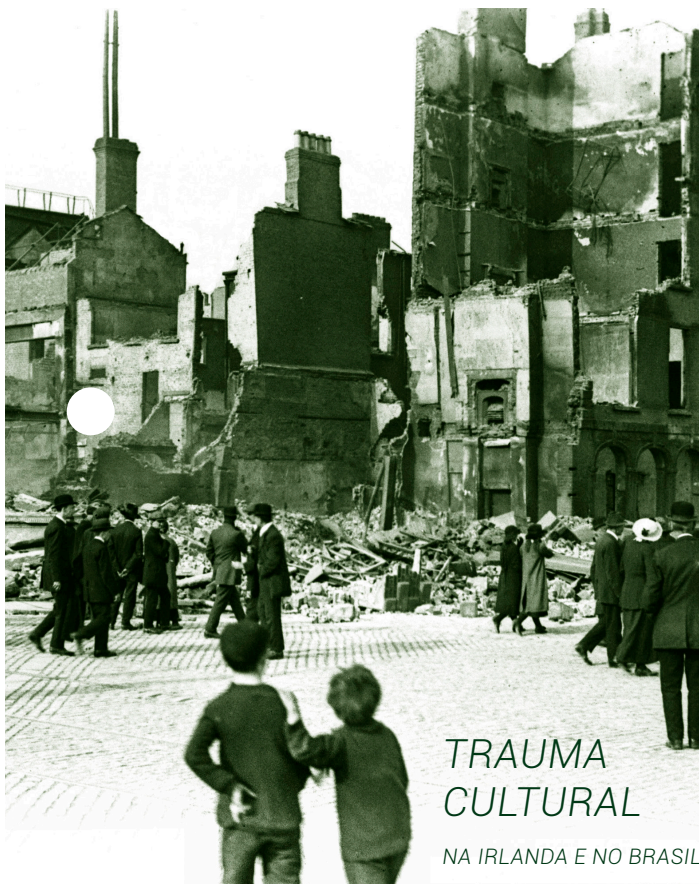
MariaAntonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



entrada franca
www.usp.br/cinusp
fb.com/cinusp



/cidade universitária
r do anfiteatro 181 favo 04
11 3091 3540



TRAUMA
CULTURAL

NA IRLANDA E NO BRASIL

cinusp

/ 14 a 25 ago de 2017



/cabra marcado para morrer

O CINUSP Paulo Emílio apresenta de 14 a 25 de agosto a mostra **Trauma Cultural na Irlanda e no Brasil**, com filmes e debates que exploram diferentes momentos históricos desses países. Em sua definição, o trauma cultural ocorre quando membros de um grande grupo, ou mesmo de uma nação inteira, vivenciam eventos que deixam marcas permanentes em suas memórias e em sua consciência coletiva, alterando e reconstruindo sua identidade.

Em 1922, a Irlanda do Sul tornou-se independente após violentos conflitos entre irlandeses e britânicos. Um dos episódios mais marcantes dessa época foi a revolta armada de 1916, conhecida como Levante da Páscoa. Esses acontecimentos são tema do filme **1916: The Irish Rebellion** (2016), narrado pelo ator irlandês Liam Neeson, que será exibido no dia 24 de agosto. Em seguida, haverá **debate** com Bríona Nic Dhiarmada, professora da Universidade de Notre Dame e produtora do filme, e Laura Izarra, professora livre-docente da USP e coordenadora da Cátedra de Estudos Irlandeses.

Após a independência, o território ficou dividido entre a Irlanda do Sul, com capital em Dublin, e a Irlanda do Norte, parte do Reino Unido. A assinatura de um acordo não trouxe a paz, mas sim novas divisões entre os cidadãos por motivos étnicos e religiosos, como os conflitos entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte. Baseado em uma história real, **Jimmy's Hall** (2014) retrata uma comunidade rural irlandesa após a independência, caracterizada

por pobreza, opressão cultural e conflitos com a igreja católica. Ainda na área rural, **Nó na garganta** (2014) é baseado no romance homônimo de Patrick McCabe, escritor irlandês conhecido por seus romances violentos e obscuros, e mostra o trauma através dos problemas psicológicos de um garoto na década de 1960. O filme expõe uma sociedade marcada por paranoia e violência, articulando os traumas coletivo e individual.

A partir do final da década de 1960, a Irlanda do Norte presenciou uma série de conflitos políticos conhecida como *The Troubles*, resultando na morte de mais de 3.500 pessoas. Um acordo na tentativa de solucionar o conflito seria assinado somente em 1998. Os abusos praticados pelos britânicos (como prisões sem julgamento e torturas) chamaram a atenção do relatório da Anistia Internacional sobre tortura em 1975. As feridas remanescentes são retomadas até hoje no cinema e em outras manifestações artísticas.

Após uma série de protestos, tem início, em 1981, na Prisão de Maze, Irlanda do Norte, uma greve de fome liderada por prisioneiros do IRA (Exército Republicano Irlandês). Dentre os grupos revolucionários que lutaram pela independência da Irlanda, o IRA passou a atuar contra o Exército Inglês na Irlanda do Norte, intensificando suas ações a partir da década de 1960. Entre outras demandas, membros do IRA reivindicavam ser tratados como prisioneiros políticos e não como criminosos comuns. Premiado no Festival de Cannes, **Fome** (2008) apresenta as violências diárias sofridas pelos prisioneiros e retrata de maneira impressionante as formas de resistência adotadas por eles.

Em **Nós Estivemos Lá** (2014), mulheres que trabalharam nas prisões irlandesas de Maze e Long Kesh ou que tinham familiares e amigos presos relembram o cotidiano e o impacto dos anos de conflito em suas vidas pessoais. No dia 23 de agosto, o diretor Cahal McLaughlin estará presente durante a sessão para **debate** sobre o filme.

Na década de 1970, a escalada de violência foi seguida por medidas de segurança rígidas e leis que permitiram prisões por suspeita de "terrorismo". Este é o tema de **Em Nome do Pai** (1993), que recebeu o Urso de Ouro de Berlim em 1994. O filme é baseado na autobiografia de Gerry Conlon, condenado injustamente a 15 anos de prisão por um atentado do IRA a um *pub* inglês.

O experimental **Elephant** (1989) traz uma série de assassinatos cometidos friamente. O olhar distanciado não se preocupa em apontar identidades ou os lados do conflito. Concebido para televisão, o diretor propõe exibir nas salas de estar do Reino Unido a violência que assolava as ruas.

No Brasil, a constituição de uma identidade nacional também foi marcada, ao longo da história, por eventos ou períodos de trauma coletivo, como a luta por terras presente na história do país desde a colonização até os dias atuais e o trauma mais recente deixado pelos abusos cometidos na Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). Os assassinatos de indígenas e a demora em se demarcar suas terras até hoje são um trauma que ainda busca reconhecimento nacional.

Que bom te ver viva (1989), da diretora Lúcia Murat, traz depoimentos de mulheres que, como ela, sofreram torturas durante o regime militar. As cenas do dia a dia e os depoimentos dessas mulheres, que buscam reconstruir suas vidas, são intercalados pelo monólogo de uma personagem fictícia interpretada pela atriz Irene Ravache e por manchetes de jornais do período ditatorial.

A luta no campo durante o período militar aparece em **Cabra Marcado Para Morrer** (1984), de Eduardo Coutinho. O filme parte do assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, no início da década de 1960, e aborda os desdobramentos desse episódio e dos acontecimentos políticos durante o regime ditatorial. Imagens dessa época são intercaladas com entrevistas

posteriores com sua esposa, Elizabeth Teixeira, e com parentes e amigos, que são convidados a assistir às gravações e lembrar os fatos.

O genocídio indígena no Brasil é abordado em **Martírio** (2016), fruto de um extenso trabalho de pesquisa em campo do indigenista Vincent Carelli. O filme traz depoimentos colhidos nas tribos e gravações que acompanham o desenrolar da questão no Congresso.

O CINUSP convida o público a assistir a esses filmes, que retomam acontecimentos que marcaram as histórias irlandesa e brasileira.

A mostra é resultado de parceria com o Irish Film Institute, a Cátedra de Estudos Irlandeses William Butler Yeats (iniciada em 2009 por meio do convênio entre a USP e a Embaixada da Irlanda no Brasil) e a Associação Brasileira de Estudos Irlandeses (cujo objetivo é divulgar o estudo da cultura irlandesa no Brasil) e ocorre em paralelo com o evento Rethinking Cultural Trauma from Transnational Perspectives, do projeto de pesquisa internacional SPeCTReSS (Social Performances of Cultural Trauma and the Rebuilding of Solid Sovereignties) e do XII Simpósio de Estudos Irlandeses na América do Sul, que será realizado na USP de 22 a 25 de agosto.

Boas sessões!

Henrique Casimiro
Maria Carolina Gonçalves
Victor Sousa
Vitoria Freitas

	16h00	19h00
seg 14ago	<i>fome</i>	<i>em nome do pai</i>
ter 15ago	<i>que bom te ver viva</i>	<i>nós estivemos lá</i>
qua 16ago	<i>jimmy's hall</i>	<i>cabra marcado para morrer</i>
qui 17ago	<i>nó na garganta</i>	<i>martírio</i>
sex 18ago	<i>elephant</i>	<i>corpo elétrico (pré-estreia)</i>
seg 21ago	<i>nó na garganta</i>	<i>jimmy's hall</i>
ter 22ago	<i>em nome do pai</i>	<i>floradas na serra (cinema e corpo)</i>
qua 23ago	<i>nós estivemos lá + DEBATE</i>	<i>fome</i>
qui 24ago	<i>1916: The Irish Rebellion + DEBATE</i>	<i>elephant</i>
sex 25ago	<i>cabra marcado para morrer</i>	<i>que bom te ver viva</i>



1916: THE IRISH REBELLION

1916: the irish rebellion

/qui 24ago 16h00

Uma iniciativa do Instituto Keough-Naughton para Estudos Irlandeses da Universidade de Notre Dame, o filme conta a história dos eventos ocorridos em Dublin durante a Semana da Páscoa de 1916, quando um pequeno grupo de rebeldes irlandeses tomou o poder do Império Britânico. Os eventos daquela semana são colocados em seu contexto histórico, político e cultural

Irlanda / Estados Unidos, 2016, 86'

direção: Pat Collins e Ruan Magan



CABRA MARCADO PARA MORRER

/qua 16ago 19h00 • sex 25ago 16h00

No início dos anos sessenta, um líder camponês, João Pedro Teixeira, é assassinado por ordem dos latifundiários do Nordeste. As filmagens de sua vida, interpretadas pelos próprios camponeses, foram interrompidas pelo golpe militar de 1964. Dezessete anos depois, em 1981, o diretor retoma o projeto e procura a viúva Elizabeth Teixeira e seus dez filhos, dispersos pela onda de repressão que se seguiu ao episódio do assassinato.

Brasil, 1984, 119'

direção: Eduardo Coutinho



ELEPHANT

elephant

/sex 18ago 16h00 • qui 24ago 19h00

O filme acompanha uma série de assassinatos sem motivo claro no Norte da Irlanda. Sem narrativa ou personagens definidas, o diretor Alan Clarke filma as mortes nas ruas, nas casas, nos parques e nas fábricas de Belfast. A violência explícita sem explicação traduz a sensação de um povo que passa por uma onda de terror. *Elephant* retrata a agonia e a normalização da violência.

Irlanda, 1989, 39'

direção: Alan Clarke



EM NOME DO PAI

in the name of the father

/seg 14ago 19h00 • ter 22ago 16h00

Na década de 1970, um atentado do IRA (Exército Republicano Irlandês) mata cinco pessoas num pub de Guildford, cidade próxima a Londres. Gerry Conlon é um jovem irlandês que acaba sendo injustamente acusado pelo crime, sendo condenado à prisão perpétua junto com outros três amigos. Giuseppe Conlon, seu pai, tenta ajudá-lo, mas também é condenado. Enquanto Gerry tenta lidar com a injustiça de estar preso, consegue a ajuda da advogada Gareth Peirce, que passa a investigar as irregularidades do caso.

Irlanda / Reino Unido / Estados Unidos, 1993, 133'

direção: Jim Sheridan



FOME

hunger

/ seg 14ago 16h00 • qua 23ago 19h00

O filme acompanha a greve de fome ocorrida no ano de 1981, na Prisão de Maze, Irlanda do Norte. Liderada por Bobby Sands e seguida pelos prisioneiros republicanos membros do IRA (Exército Republicano Irlandês), são expostos os limites da capacidade humana durante a greve, que tinha motivos sobretudo políticos.

Irlanda / Reino Unido, 2008, 96'

direção: Steve McQueen



JIMMY'S HALL

jimmy's hall

/ qua 16ago 16h00 • seg 21ago 19h00

Baseado na história real de Jimmy Gralton, o filme narra os acontecimentos que se deram com a volta do líder socialista irlandês a Leitrim, sua cidade natal, onde fora perseguido. A reabertura de seu salão de dança e centro comunitário acaba chamando a atenção da igreja católica e de políticos, que o viam como uma ameaça à ordem moral.

Irlanda / Reino Unido / França, 2014, 108'

direção: Ken Loach



MARTÍRIO

/qui 17ago 19h00

O filme trata do princípio da grande marcha de retomada dos territórios Guarani Kaiowá através das filmagens de Vincent Carelli, que registrou o nascedouro do movimento na década de 1980. Vinte anos mais tarde, tomado pelos relatos de sucessivos massacres, Carelli busca as origens desse genocídio, um conflito de forças desproporcionais frente ao poderoso aparato do agronegócio.

Brasil, 2016, 160'

direção: Vincent Carelli



NÓ NA GARGANTA

the butcher boy

/ qui 17ago 16h00 • seg 21ago 16h00

O filme mostra a vida em uma pequena comunidade rural irlandesa nos anos 1960 sob o olhar de Francie, um menino de doze anos. Em meio às brincadeiras com o amigo Joe e a conturbada vida familiar, o garoto busca a redenção em fantasias espirituais.

Estados Unidos, 1997, 110'

direção: Neil Jordan



NÓS ESTIVEMOS LÁ

we were there

/ter 15ago 19h00 • qua 23ago 16h00

O documentário traz depoimentos de mulheres que frequentaram as prisões de Maze e Long Kesh, na Irlanda do Norte, trabalhando ou visitando familiares e amigos. Retornando aos espaços abandonados, elas compartilham as angústias e as pequenas vitórias do cotidiano presidiário.

Irlanda, 2014, 61'

direção: Laura Aguiar, Cahal McLaughlin



QUE BOM TE VER VIVA

/ ter 15ago 16h00 • sex 25ago 19h00

Delírios e fantasias de uma personagem anônima torturada na época da ditadura militar, interpretada pela atriz Irene Ravache, são intercalados com depoimentos de oito ex-presas políticas brasileiras que viveram situações de tortura. O filme mostra as marcas da repressão dos militares na história brasileira.

Brasil, 1989, 100'

direção: Lúcia Murat

/expediente

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Marco Antônio Zago

Vice-Reitor

Vahan Agopyan

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária

Marcelo de Andrade Roméro

Pró-Reitor de Graduação

Antonio Carlos Hernandez

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Carlos Gilberto Carlotti Junior

Pró-Reitor de Pesquisa

José Eduardo Krieger

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Marcelo de Andrade Roméro

Pró-Reitora Adjunta de Cultura e Extensão Universitária

Ana Cristina Limongi-França

Assessor Técnico de Gabinete

José Nicolau Gregorin Filho

Assessor Técnico de Gabinete

Karin Regina de Casas Castro

Marins

CINUSP PAULO EMÍLIO

Diretora

Patricia Moran

Vice-Diretor

Cristian Borges

Coordenador de Produção

Thiago Afonso de André

Estagiários de Produção

Ayume Oliveira

Giulia Martini

José Gustavo Baldin

Luca Dourado

Maria Carolina Gonçalves

Vitória Freitas

Estagiário de Comunicação

Victor Sousa

Programação Visual

Flavia Kitasato

Projeccionista

Fransueldes de Abreu

Analista Financeiro

Moisés Santana

Analista para Assuntos Administrativos

Rodolfo Ferronato de Souza

Auxiliar Administrativa

Maria Aparecida Santos